

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS DE INFÂNCIA E SEU PAPEL NA MEDIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS INFANTIS

Edna Furukawa Pimentel¹
Karina de Oliveira Santos Cordeiro²
Márcia Tereza Fonseca Almeida³

Os investimentos direcionados, principalmente nas áreas da saúde e da educação, para as políticas infantis ainda não são suficientes para suprir as demandas. Como exemplo, pode-se citar a formulação de plano governamental por meio da criação de cursos de formação inicial (Proinfantil) e continuada para os profissionais da Educação Infantil. Com relação à formação do professor, especialmente a partir da década de 1990, denominada de década da educação, um movimento internacional adentrou a educação brasileira, partiu da crítica à perspectiva da racionalidade técnica, inaugurando outra perspectiva de formação, denominada de racionalidade prática. No entanto, duas décadas depois, não se tem observado significativas modificações na formação inicial do professor. Esta constatação parece estar relacionada a alguns elementos, dentre eles: o predomínio dos pressupostos teórico-metodológicos da Filosofia Escolástica; o *habitus* professoral e a ausência de uma formação voltada para a criação de conceitos. Ao desconsiderar a importância desses elementos na formação, pouco se tem questionado conceitos como infância, criança, pedagogia. Desenvolvemos estudos em escolas do meio rural e urbano com o objetivo de analisar o que dizem as professoras e as crianças sobre a Educação Infantil. Como estratégias metodológicas realizamos entrevistas semi estruturadas junto às professoras e processos de interlocuções com as crianças. Os estudos foram realizados em uma escola de Educação Infantil do meio urbano e outra do meio rural. Constatamos que as atividades direcionadas às crianças são realizadas quase sempre dentro da sala e que os espaços fora da sala nem sempre são adequados às brincadeiras. As escolas não dispõem de espaços com infraestruturas compatíveis com as necessidades ou às características culturais, especialmente para as crianças do campo. Assim, as crianças ao brincar nos espaços físicos das escolas pesquisadas precisam estar constantemente ressignificando os poucos elementos presentes para que possam realizar suas brincadeiras por meio das trocas culturais. Essas situações nos leva a reflexões sobre a diversidade da população campesina e urbana e a necessidade de implementar ações concretas a fim de as crianças possam realizar atividades diferenciadas na escola a partir das trocas culturais entre seus pares. Desse modo, consideramos que cabe às professoras e às responsáveis pelos projetos políticos pedagógicos de cada escola de Educação Infantil uma atuação no processo de mediação entre a realidade cultural vivenciada pelas crianças e suas famílias com os temas e recurso do contexto local. Indicamos também que elas passem a escutar as crianças no propósito de planejar as atividades voltadas para práticas cotidianas e para aspectos ligados à arte e à cultura, como, por exemplo: literatura infantil, teatro e música, além de questões relativas à família e à comunidade.

Palavras-chave: Formação de Professores; Políticas Públicas; Educação Infantil.

¹Doutoranda em Educação e Contemporaneidade pelo Programa de Pós-Graduação PPGeduc/UNEB e Professora da UESB.
furukawa_loanda@hotmail.com

²Doutora em Educação e Professora Adjunta da UFRB. koscordeiro@ufrb.edu.br

³Doutoranda em Educação e Contemporaneidade pelo Programa de Pós-Graduação PPGeduc/UNEB e Professora Assistente da UNEB.
marciatfa2@yahoo.com.br

